

GESTÃO DA ÁGUA

CASO: Revitalização da Bacia do Rio Ressaca
PAÍS: Brasil
CIDADE: São José dos Pinhais/PR
POPULAÇÃO: 317.476 (Pop. Estimada IBGE/2018)



GESTÃO DA ÁGUA

CONTEXTO

O Rio Ressaca, afluente do Alto Iguaçu, possuía ao longo dos seus 6 km de extensão: ocupações regulares e irregulares; 250 famílias ribeirinhas residiam em área de preservação ambiental permanente, sem condições de habitabilidade, salubridade e excluídas ao acesso à cidade formal; esgoto lançado diretamente no rio, e elevados índices de poluição e degradação. Aproximadamente 2500 domicílios eram atingidos diretamente pelas cheias, que impediam que 30% da população do município, situada na região norte, acessassem o centro da cidade em épocas de chuvas. O resultado era de muitas perdas, danos materiais e risco de vida.



Revitalização do Rio da Ressaca

Fonte: <https://site.sanepar.com.br/noticias/projeto-de-revitalizacao-do-rio-ressaca-chega-etapa-final>

DESCRIÇÃO

A legislação ambiental traz nas diretrizes a gestão por bacia hidrográfica e o controle social, assim como, no Programa Drenagem Urbana do Governo Federal. O Poder Público Municipal e a sociedade, em audiências públicas, estabeleceram como prioridade o controle de cheias e recuperação ambiental do Rio Ressaca. A integração da comunidade, o reassentamento das 250 famílias ribeirinhas e a garantia de permanência das demais famílias no local, sem comprometer o rio e sua bacia, foram determinantes para o desencadeamento das seguintes ações: 1. Recuperação da Bacia do Rio Ressaca; 2. Participação e o controle social; 3. Implantação da infraestrutura; 4. Construção de moradias; 5. Implantação Parque Linear.

OBJETIVOS

A prática teve como premissa o controle de cheias do Rio Ressaca e como ponto estruturante da intervenção:

- a) implantação de canal aberto em 70% da extensão do rio com desapropriação mínima necessária para a execução da obra;
- b) reassentamento de 200 famílias;



Un programa de
la Unión Europea

- c) implantação do parque linear com o objetivo de evitar novas ocupações irregulares, recuperação ambiental e lazer.



Rio da Ressaca.

Fonte: <http://sosriosdobrasil.blogspot.com/2010/01/bacia-do-rio-ressaca-pr-tera-programa.html>

Os objetivos foram estabelecidos com base no Plano Diretor de Drenagem para Bacia do Rio Iguaçu e no diagnóstico integrado realizado pelo Município. Priorizaram-se ações de desapropriações, macrodrenagem, produção habitacional e de trabalho técnico social, visando a sustentabilidade do empreendimento. O projeto exigiu a criação de estruturas de gestão e parcerias entre a sociedade civil organizada e o poder público, garantindo a sua integração para o atendimento dos objetivos. Das três etapas do projeto, o trecho 1 está concluído, inclusive com 99% do esgoto ligado corretamente, o trecho 2 está sendo finalizado com previsão de encerramento até final de 2015 e o trecho 3 está em licitação com cronograma de execução estimado de 16 meses. As enchentes, antes comuns, não foram mais registradas nos trechos já executados, e todas as famílias estão reassentadas, com a titularidade preferencial em nome da mulher e acesso facilitado à formalização da cidadania. A integração das ações efetivas, os recursos, as parcerias e a inclusão social contribuíram para as mudanças na Comunidade da Bacia do Rio Ressaca e sustentabilidade do empreendimento.

CUSTO/FINANCIAMENTO

O município mobilizou recursos próprios e do Orçamento Geral da União, operacionalizados pela CAIXA, no valor total de R\$ 77.341.649,63, para a recuperação ambiental na Bacia do Rio Ressaca com a execução de drenagem, produção habitacional, trabalho técnico social, desapropriações e implantação do parque linear. Para os serviços socioambientais e de implantação das obras físicas, a Prefeitura constituiu equipe multidisciplinar composta por 16 técnicos das áreas de engenharia, técnica social, meio ambiente, financeira, jurídica, planejamento, regularização fundiária, saúde, educação e administrativa. Estas condições viabilizaram o trabalho com transparência, confiança e envolvimento da população. As instituições parceiras disponibilizaram técnicos e, além do município, os atores-chave do processo foram: Instituto Ambiental do Paraná, Instituto das Águas do Paraná, SANEPAR e Instituto de Terras Cartografia e Geografia do Paraná. A participação da população residente na Bacia, Indústrias, Instituições Educacionais, Organizações Não Governamentais parceiras contribuíram em diferentes

áreas junto à comunidade. Para garantir os avanços obtidos, a Prefeitura mantém equipe de técnicos para atendimento à população da Bacia do Rio Ressaca.

ESTRATÉGIA/RESULTADOS/IMPACTO

Em 2005, realizaram-se os serviços topográficos e cadastrais que definiram a área de interferência e subsidiaram os projetos de engenharia, social e de desapropriações. Devido ao histórico de enchentes, o ponto estruturante da intervenção foi a implantação de canal aberto em 70% do rio com desapropriação mínima necessária para a execução da obra e implantação do parque linear ao longo do Rio Ressaca. Em 2009, a equipe técnica social do município atualizou os dados das famílias, realizou a caracterização socioeconômica e selou as casas. Com o perfil diagnosticado e definidas as características territoriais e domiciliares, foram envolvidos secretarias e órgãos públicos para o encontro de solução de moradias para as famílias, que se encontravam em situação de risco, a fim de permitir a sua inclusão social e a sustentabilidade do empreendimento. A primeira dificuldade enfrentada na implementação do Projeto foi a falta de previsão de recursos nos itens de investimento para a produção habitacional no Programa de Drenagem, entrave este que foi superado com a complementação de outro Programa do Plano de Aceleração do Crescimento, o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social FNHIS, do Governo Federal. Para viabilizar o início do Projeto de Drenagem e compatibilizar os cronogramas de obras, o município adotou o aluguel social destinado primeiramente às famílias a serem reassentadas localizadas ao longo de todo o rio, priorizando as que estavam em risco iminente, segundo as Associações de Bairro e Defesa Civil, enquanto as unidades definitivas eram executadas. A estratégia participativa utilizada foi a criação de Grupo de Acompanhamento Comunitário - GAC e um Grupo Gestor da Bacia, este último formado pela comunidade, Poder Público Municipal e parceiros, ambos para acompanhamento de toda a intervenção até a finalização das obras, garantindo o compromisso de Trabalho Social integrado e contínuo. Devido ao valor elevado para desapropriações, o empreendimento foi dividido em três etapas de execução. As obras de drenagem e do parque linear para recuperação das áreas desocupadas foram iniciadas no trecho 1 em 2010 e concluídas em 2013. O trecho 2 iniciado em 2012 com conclusão prevista para 2015 e o trecho 3 que se encontra na fase de licitação com previsão de início para 2015/2016 e conclusão para 2017. O reassentamento das famílias iniciou-se em 2010 para cinco localidades situadas num raio de aproximadamente 3 km do local de origem, respeitando vínculos comunitários e de vizinhança. Contratos e escrituras foram prioritariamente registrados em nome da mulher chefe de família.



Controle de cheias e parque linear.

Fonte: <http://www.sialengenharia.com/obra/17/control-de-das-cheias-e-parque-linear-do-rio-ressaca/>

DESAFIOS

A metodologia de trabalho utilizada para coordenação dos trabalhos técnicos e sociais e a compatibilização das ações, considerando as interfaces específicas da gestão pública, pode ser reaplicada a outros projetos semelhantes. Esta prática está sendo reaplicada no próprio Município, no Projeto de Drenagem na Bacia do Rio Itaqui. Para sua reaplicação é essencial providenciar diagnóstico integrado da área de atuação, pois subsidiará a elaboração dos projetos necessários. Em projetos que envolvam desapropriações com muitos proprietários diferentes é essencial a previsão orçamentária antecipada no mínimo de 8 a 12 meses antes do início da obra. A reaplicação é possível a partir da existência de territórios que disponham de recursos semelhantes, aliados à disposição e ao interesse dos poderes públicos locais e/ou estaduais, bem como dos atores direta e indiretamente envolvidos, sendo necessária a pactuação com todos para se garantir o comprometimento com os resultados da intervenção proposta.

LIÇÕES APRENDIDAS/ PONTOS DE DISCUSSÃO

Na execução da prática, verificou-se que os problemas decorrentes da ocupação irregular numa área de preservação ambiental, ocasionam danos sociais, ambientais, econômicos e físicos para toda a cidade, especialmente para a população residente neste espaço urbano. A preservação e o controle das áreas ambientalmente vulneráveis carecem de atitudes contínuas e efetivas que garantam a segurança do espaço físico e das comunidades. Os custos de recuperações são extremamente altos, o desgaste social é impactante e os resultados nunca serão os ideais, embora a intervenção pública seja sempre indispensável. A presente prática mostra a necessidade de propósitos comuns, planejamento e ações integradas, ambientalmente corretas e socialmente justas a fim de não apenas recuperar a área, mas também impedir nova degradação. Destaca-se, nesta perspectiva, que o estabelecimento de parcerias possibilitou discussões focadas na realidade local e no processo de construção das ações junto às comunidades envolvidas e permitiu que a responsabilidade do Poder Público ultrapassasse a execução das obras físicas, despertando na comunidade necessidades que antes eram despercebidas.

AUTORES

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais/PR